

O LUGAR DE SIMONE DE BEAUVOIR NA PSICOLOGIA FEMINISTA: PASSADO, PRESENTE OU FUTURO?

Caroline Vitória Stempniak Valin (PIBIC/CNPq/FA/UEM),
Carolina Laurenti (Orientadora). E-mail: claurenti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área: 7.07.00.00-1 Psicologia
Subárea: 7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: Psicologia feminista; Simone de Beauvoir; Revisão bibliográfica.

RESUMO

O trabalho objetiva compreender como Simone de Beauvoir tem sido posicionada nos escritos da Psicologia feminista. Como esse campo investiga relações de gênero, é plausível relacioná-lo ao pensamento da autora, que teoriza sobre essa estrutura de opressão. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com 30 trabalhos acadêmicos: 6 artigos, 7 teses e 17 dissertações. O material foi obtido pela combinação das palavras-chaves “Psicologia feminista”, “Feminismo” e “Simone de Beauvoir” no Google Acadêmico, plataforma que mais apresentava resultados da Psicologia. Para sistematização, foi confeccionada uma tabela que abordava: objetivo dos trabalhos, obra de Beauvoir apresentada, argumento da filósofa selecionado, em que contexto foi posicionado, e relevância atribuída à autora para Psicologia feminista. As categorias de análise elaboradas com base na sistematização evidenciaram que, dos 30 trabalhos, 16 restringiram as contribuições de Beauvoir a contextualizações e retomadas históricas. À Beauvoir também foram endereçadas críticas, como a de universalizar a figura feminina ou estereotipá-la em uma mulher específica. Foi também realizada a leitura de *O Segundo Sexo*, em que foi possível identificar que a filósofa apresenta argumentos que responderiam às críticas a ela feitas nos materiais revisados e teria contribuições relevantes para que sua teoria fosse adotada para pensar questões contemporâneas.

INTRODUÇÃO

Simone de Beauvoir (1908-1986) foi escritora, filósofa, ativista e teórica social que abordou as discussões feministas. O objetivo da autora era ampliar a compreensão de gênero e desestruturar essa opressão em nossa sociedade, movimento que fez a partir de conceitos existencialistas desenvolvidos com Sartre (Heckman, 2015). Sendo suas discussões relacionadas ao conceito de igualdade em âmbito familiar e cultural, a autora foi situada na 2ª Onda do Movimento Feminista, com a célebre frase de *O Segundo Sexo* (2016): “Não se nasce mulher, mas torna-se mulher”.

Como o existencialismo é uma matriz de estudo psicológico, a obra de Beauvoir pode ser relacionada com a Psicologia feminista, área que pensa a opressão de gênero nesse campo de conhecimento (Nogueira, 2001). Dessa forma, o problema de pesquisa que orientou este estudo foi: “Qual a posição atribuída aos escritos feministas de Simone de Beauvoir na Psicologia feminista?”.

Considerando essa problemática, o objetivo do trabalho foi investigar se, na Psicologia feminista, a obra da filósofa tem sido utilizada para pensar questões atuais de gênero ou se é mencionada apenas para contextualização histórica das referidas ondas do movimento feminista (Cyfer, 2015).

Ao buscar alcançar esse objetivo, a pesquisa visou contribuir com o delineamento de um panorama capaz de situar Beauvoir no passado, presente ou futuro dos estudos de Psicologia feminista nacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica cujas fontes foram artigos, teses e dissertações, recuperados no Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores “Psicologia”, “Psicologia feminista”, “Feminismo”, combinados com “Beauvoir” e “Simone de Beauvoir”. Foram selecionados os trabalhos que abordassem gênero, Psicologia feminista e que mencionassem a referida autora.

Foram realizadas adaptações no método previsto no projeto, pois só a plataforma Google Acadêmico respondeu às palavras-chave com descritores do campo da Psicologia, todavia com trabalhos de natureza diversa para além de artigos.

Para sistematizar o material selecionado, foi criada uma tabela que abordava: objetivo dos trabalhos, obra de Beauvoir apresentada, argumento da filósofa selecionado, em que contexto foi posicionado, e relevância atribuída à autora para a Psicologia feminista. Após a sistematização, foi realizada a leitura na íntegra e documentação de *O Segundo Sexo* (2016), registrando as ideias principais. Foi dada especial atenção às linhas de raciocínio que permitissem aquilatar as críticas feitas à Beauvoir em alguns dos trabalhos selecionados. A análise interpretativa do material envolveu a elaboração de categorias de análise que dessem relevo às informações necessárias para responder ao problema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 6 artigos, 7 teses e 17 dissertações, totalizando 30 trabalhos. A partir da sistematização das fontes e seguindo o método descrito acima, foram criadas 8 categorias temáticas, que sistematizaram as seguintes teses sobre Beauvoir nos textos selecionados: “Beauvoir parou de escrever quando ‘tornou-se mulher””, se a leitura da filósofa se resumia a esse argumento; “Beauvoir sai do feminismo quando surge a terceira onda”, destacando a colocação da autora como mera referência histórica; “O feminismo de Beauvoir não é para todas as mulheres”, a qual discorre sobre a não-inclusão das mulheres negras na teoria da filósofa; “O feminismo de Beauvoir é sobre uma mulher específica”, destacando uma universalização da mulher por parte da autora; “Beauvoir precisava ser citada, pois

foi parceira de Sartre”, a qual limita a relevância dela a esse ponto de sua vida pessoal; “Beauvoir não entende que o trabalho não emancipa”, explicitando uma crítica à existencialista por supostamente adotar uma visão limitada e romantizada do trabalho feminino; “Beauvoir não precisa ser citada diretamente para cumprir com os objetivos do trabalho”, em que a feminista não é referenciada na estrutura argumentativa dos trabalhos; e, por fim, “Beauvoir faz mais que tornar-se mulher”, categoria em que a teoria dela é de fato expandida e relacionada a discussões contemporâneas de gênero, com relevância atual para a Psicologia feminista.

As categorias de análise elaboradas com base na sistematização evidenciaram que 14 trabalhos fizeram uso da teoria de Beauvoir para pensar questões contemporâneas, porém 16 restringiram contribuições da autora às reflexões históricas. Nesse último caso, a filósofa tem seus argumentos resumidos à contextualização da 2ª onda feminista (4 trabalhos), ao “tornar-se mulher” (1) e ao “tornar-se mulher” como protagonista desse momento histórico do feminismo (4). Em uma terceira classificação (7), a existencialista é citada em retomadas da história dos estudos de gênero ou do feminismo sem recorte de período ou um argumento específico. Um exemplo encontra-se na dissertação de Breitman (2006, p. 13):

O livro de Simone de Beauvoir (1980 a e b), publicado originalmente em 1949, sob o título *O Segundo Sexo*, apresenta uma visão analítica do significado de ser mulher, tornando-se um marco histórico dos movimentos de conscientização das mulheres sobre sua condição.

Com a leitura de *O Segundo Sexo* (2016), as críticas endereçadas à Beauvoir puderem ser aquilatadas, realizando-se uma metacrítica. Sobre a universalização da mulher, Beauvoir reúne características de mulheres de diferentes classes e raças pela necessidade de unidade política, mas compreende a existência feminina de forma mais ampla e desmembrada de padrões essencialistas de construção.

Da mesma forma, a falta de uma análise interseccional nela criticada contrasta com a leitura plural que realiza da posição da mulher, considerando a classe social e história individual que se dá pautada também em raça (Beauvoir, 2016).

Além disso, Beauvoir desconsidera o trabalho doméstico como emancipador, apontando que o homem é visto, historicamente, como o único que transcende a natureza. Da mesma forma, pontua que a mulher não é “criada socialmente” para se expressar por meio do trabalho e da criatividade. Ainda, Beauvoir entende que a mulher estar ocupando cargos não garante a liberdade social, mesmo que a torne economicamente mais independente (Beauvoir, 2016).

CONCLUSÕES

Respondendo ao problema de pesquisa, Beauvoir está sendo mais posicionada como referência histórica na Psicologia feminista, à semelhança do que frequentemente acontece na literatura feminista em geral, tal como Cyfer (2015) demonstrou. Isso se evidencia pois, dentre os 30 trabalhos revisados, 16 atribuíram essa relevância à autora existencialista.

Por outro lado, já existe um número de autores(as) que a compreendem como relevante também no presente. Esperamos que este trabalho contribua para que ela seja lida visando o futuro da Psicologia feminista, principalmente por entender a complexidade da construção feminina, que se dá em sociedade e não de maneira inata ao sexo.

Acreditamos que o Projeto de Iniciação Científica contribuiu para que um conhecimento válido não seja tomado como ultrapassado, realizando metacríticas (a partir da leitura de *O Segundo Sexo* de Beauvoir), que respondessem aos argumentos apresentados para situar as contribuições da filósofa apenas em retomadas históricas. Com esse movimento, consideramos contribuir para uma Psicologia feminista mais cuidadosa na reprodução de assertivas sobre determinados autores e autoras e que busque as obras em si mesmas. Destacamos a importância de postular com mais assertividade os limites das contribuições teóricas.

Entendemos que a continuidade da investigação da posição de Beauvoir na Psicologia feminista seria pertinente, ampliando as fontes para outros tipos de trabalhos (além de artigos, teses e dissertações) e idiomas além de português brasileiro.

AGRADECIMENTOS

À orientadora desta pesquisa por todo o suporte e aprendizado; aos amigos e familiares, pelo apoio emocional e estrutural; à Universidade Estadual de Maringá, pela formação excepcional, e ao CNPq, pela concessão da bolsa que possibilitou a produção desta pesquisa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BREITMAN, S G. **As tramas de gênero no processo de mediação familiar**: um estudo sobre as percepções e atitudes de mediadores e mediadoras. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CYFER, I. Afinal o que é uma mulher? Simone de Beauvoir e “a questão do sujeito” na teoria crítica feminista. **Lua Nova**, v. 94. p. 41-77, 2015.

HECKMAN, S. Simone de Beauvoir and the beginnings of the feminine subject. **Feminist Theory**, v. 16, n. 2, p. 137-151, 2015.

NOGUEIRA, C. **Feminismo e discurso de gênero na psicologia social**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Disponível em:
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4117/1/feminismo%20e%20dis>

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

curso%20do%20g%C3%A9nero%20na%20psicologia%20social.pdf>. Acesso em:
15 ago. 2023.